

RELATÓRIO DA OFICINA

Serviços Ambientais/Ecossistêmicos e Gestão Territorial

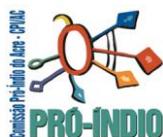


Centro de Formação dos Povos da Floresta (Comissão Pró-Índio do Acre), Rio Branco, Acre

Novembro 2013

Marcos Rugnitz Tito

Imagens: *Nilson Tuwe*



RELATÓRIO DA OFICINA SA/E E GESTÃO TERRITORIAL

Local/Data: Centro de Formação dos Povos da Floresta da CPI-Acre, Rio Branco; 8-12 de nov 2013

Público: Aproximadamente, 60 representantes de lideranças, professores indígenas, agentes agroflorestais, agentes de saúde, líderes espirituais e mulheres proveniente de oito (8) povos indígenas de 14 comunidades do Acre (**Huni Kui/Kaxinawa** do rio Jordão, rio Breu, rio Carapanã, rio Purus, rio Humaitá, rio Envira e rio Muru; **Ashaninka** do rio Amaina e rio Breu; **Puyanawa** do rio Moa; **Nukini** do rio Moa; **Nawa** do rio Moa, **Manxinere** do rio Iaco, **Yawanawa** do rio Gregório), três (3) representantes indígenas do Povo Zoró (MT/RO), cinco (5) mulheres representantes do povo Surui (MT/RO) e, profissionais técnicos da Comissão Pró-Índio (CPI) e do Forest Trends.

A oficina foi realizada no marco do Projeto “**Promovendo Alternativas Econômicas e Capacidades para a Conservação e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Brasileira**”¹ e do Projeto “**Alavancando a Participação e Benefício dos Povos Indígenas no Programa PSA Jurisdicional do Acre**”²

OBJETIVO GERAL DA OFICINA: Informar e harmonizar conceitos relacionados a serviços ambientais e ecossistêmicos, salvaguardas socioambientais e gestão territorial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Apresentar e colocar a debate o conhecimento científico (visão do homem branco) sobre o papel da floresta na regulação do clima mundial e regional (amazônico/sul americano);
2. Apresentar os conceitos relacionados à serviços ambientais e ecossistêmicos e, colocar a debate a relação destes (serviços) com a gestão territorial de terras indígenas;
3. Informar o processo (existência) e os princípios do SISA;
4. Apresentar e colocar a debate (grupo de trabalho) o processo e a importância da elaboração de salvaguardas socioambientais (do SISA e do Brasil).

MENSAGENS PRINCIPAIS

- O aquecimento é global, mas as mudanças climáticas são regionais/locais. As consequências dessas mudanças afetam a toda humanidade e ambiente;
- Os povos indígenas ancestralmente prestam serviços ambientais e devem ser reconhecidos (não somente financeiramente) por estes serviços; “*Ao cuidar da natureza também se está cuidando da gente*”;
- Os agentes agroflorestais indígenas desenvolvem um papel fundamental na promoção e fortalecimento dos serviços ambientais dentro e fora das comunidades;
- Os povos indígenas têm direito aos serviços de educação e saúde de qualidade e adequado a sua realidade e necessidade e, o reconhecimento/compensação pelos serviços ambientais deve ser adicional a estes direitos;
- É essencial “*saber o que se quer*”, “*não aceitando qualquer coisa*”; Programas e projetos assistencialistas dos governos (como a bolsa família, seguro maternidade) e de ONGs, quando não devidamente e previamente consultados com a comunidade, pode trazer novos problemas e/ou acentuar os existentes;
- O dinheiro é um meio e não um fim. Nem tudo é comprado com dinheiro. A incorreta e/ou não planejada utilização pode trazer novos problemas e/ou acentuar os existentes nas TIs;
- Os recursos de iniciativas de compensação por serviços ambientais e ecossistêmicos (CSA/E) devem ser utilizados para executar as ações propostas nos planos de gestão/ambiental dos territórios e nos planos de vida elaborado pelas comunidades;
- Os conceitos relacionados à CSA/E são complexos sendo necessário tratar/abordar estes temas em diversas oportunidades e, quando possível, de forma continuada;

¹ Desenvolvido pela Forest Trends em parceria com o Fundo Vale, o evento é parte do Eixo Temático 1 do Projeto.

² Financiada pela Coalizão Rights Resource (RRI). Os pontos de vista aqui apresentados são de responsabilidade dos autores e não são necessariamente compartilhadas pelas agências que generosamente apoiaram este trabalho através da Iniciativa de Direitos e Recursos, nem todos os parceiros da Coalizão.

- A palavra “pagamento” não representa adequadamente o sentimento/demanda por parte dos povos indígenas; sendo mais apropriado utilizar palavras como “compensação”, “retribuição”, “valorização”.

A OFICINA EM IMAGENS



METODOLOGIA DE TRABALHO

Preparação da Oficina

A organização e execução da oficina contou com o apoio da Comissão Pró-Índio (CPI) do Acre.

A oficina foi parte de um ciclo de três eventos realizados na chácara da instituição, antecedido por uma reunião de encontro político entre os participantes (quatro dias de debate) e seguida por uma oficina de informe sobre consulta, livre previa e informada, disposta a Convenção 169 da OIT. A realização da reunião previa contribui com os debates temáticos, devido à relação dos temas (gestão territorial e conflitos pelo uso da terra).

Programação Resumida

- **Sexta-feira (08/11):** ronda de comentários sobre os conhecimentos e/ou entendimentos sobre os temas relacionados a serviços ambientais e ecossistêmicos; apresentação sobre o papel da floresta na regulação do clima mundial e regional;
- **Período da manhã do sábado (09/11):** apresentação dos temas relacionados a serviços ambientais e ecossistêmicos e, colocar a debate a relação destes (serviços) com a gestão territorial de terras indígenas;
- **Segunda-feira (11/11):** (manhã) apresentação sobre o trabalho dos agentes agroflorestais indígenas e a gestão territorial e ambiental nas terras indígenas do Acre; recapitulação conceitos apresentados no primeiro dia e meio; (tarde) custos da conservação (da floresta) das terras indígenas e, informe sobre o processo e os princípios do SISA;
- **Período da manhã da terça-feira (12/11):** apresentação sobre o processo de elaboração de salvaguardas socioambientais (do SISA e do Brasil); grupo de trabalho sobre salvaguardas.

Desenvolvimento da Oficina

Sexta-feira (08/11)

Período da manhã (a partir das 10 am.):

1. **Vera Olinda:** condução da auto-apresentação dos representantes Suruí e Zoró + apresentação sobre o centro de formação a organização (CPI-Acre);
2. **Francisco Ashaninka:** apresentação antecedentes da reunião de encontro político realizado nos três (3) dias anteriores;
3. **Tashka Yawanawa:** breve introdução sobre as temáticas da mudança climática, pagamento de serviços ambientais e, o estado atual das iniciativas no Estado do Acre;
4. **Beto Borges:** reflexão sobre a importância da temática da mudança climática (“*todos estamos na mesma canoa e ela está furada*”) e pagamento por serviços ambientais.

“**Chuva de comentários**”: a partir da introdução feita, foi incentivado o debate e a reflexão sobre a temática (serviços ambientais e ecossistêmicos) e a relação com a gestão territorial de terras indígenas. Os comentários são descritos no Anexo 1 e foram base para a elaboração das mensagens principais (apresentadas no início deste documento).



Período da tarde (a partir das 4 pm.): apresentação sobre o papel da floresta na regulação do clima mundial e regional; Entre os temas/conceitos apresentados, ciclo de carbono, gases do efeito estufa, ciclo hidrológico e, a participação das TIs do Acre.



Período da manhã do sábado (09/11): apresentação dos temas relacionados à serviços ambientais e ecossistêmicos e, debate da relação destes conceitos com a gestão territorial de terras indígenas; Entre outras informações, foram apresentadas as diferenças entre os conceitos serviços (ambientais) e bens (ambientais); serviços ambientais e ecossistêmicos.

Segunda-feira (11/11):

Período da manhã: apresentação sobre o trabalho dos agentes agroflorestais indígenas e a gestão territorial e ambiental nas terras indígenas do Acre, realizado pelo agente agroflorestal Josias Pereira Kaxinawa – presidente da AMAIAC. Entre os pontos apresentados, algumas das funções do agente agroflorestal indígena como: (i) condução de cursos, seminários, oficinas e intercâmbios nas terras indígenas (ex. oficinas de etnomapeamento); (ii) o apoio na elaboração de mapas de uso dos recursos naturais; (iii) apoio na implementação dos acordos de gestão territorial e ambiental e no plano de gestão territorial e ambiental; (iv) trabalhos de enriquecimento de roçados, quintais, implantação de sistemas agroflorestais; (v) trabalhos de mapeamento de áreas de refúgio e do manejo da caça e criação de animais silvestres; (vi) trabalhos de educação/saúde ambiental; (viii) trabalhos de vigilância e fiscalização;



Imagens retiradas da apresentação do Josias Pereira Kaxinawa

Período da tarde: apresentação e debate sobre custos da conservação (da floresta) das terras indígenas. Entre os pontos colocados a debate: (i) Tudo tem um valor? O que são os custos intangíveis? O que são os custos evitados? (ii) Quais são os custos do governo com as TIs (e UCs)? (iii) Por que saber os valores do uso da terra nas áreas próximas a Terra Indígena? (iv) Como dar um valor/reconhecimento ao serviço ambiental? (v) Reconhecer os serviços ambientais é mercantilizar a floresta?

No final da tarde foi informado o processo e os princípios que orientam o Sistema de Incentivo a Serviços Ambientais (SISA) do governo do Acre e o Grupo de Trabalho Indígena (GTI-SISA).

Período da manhã da Terça-feira (12.11)

Apresentação sobre as salvaguardas socioambientais (SISA e do Brasil). Iniciada com a apresentação (e debate) sobre o significado da palavra “salvaguarda”, os diversos formatos existentes e os processos necessários para a elaboração.

Grupo de trabalho: após a breve apresentação conceitual (salvaguardas), os participantes foram divididos em 5 grupos de trabalho (de 8 pessoas) orientados a responder as seguintes perguntas: (i) Quais são os principais problemas (e riscos) relacionados a implementação de projetos das aldeias? (ii) como podemos evitar esses problemas? Foi determinado 1:30hs como tempo para o debate (nos grupos), seguido de 1:30hs para a apresentação dos resultados e de debate entre todos. Os resultados estão apresentados no Anexo 2.



O INTERCÂMBIO

Aproveitando a oportunidade (realização do evento) foram convidados três (3) representantes indígenas do Povo Zoró do estado de Mato Grosso e, quatro (4) representantes do povo Surui, do estado de Mato Grosso e Rondônia. As representantes Surui foram acompanhadas pela “tutora” Maria do Carmo Barcellos.

O intercâmbio foi realizado no marco dos Eixos Temáticos 2 (Consolidação do Projeto Carbono Suruí) e 3 (Capacitação e viabilidade de PSA no Corredor Tupi-Mondé) do Projeto “Promovendo Alternativas Econômicas e Capacidades para a Conservação e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Brasileira”. Esta iniciativa buscou relacionar os Eixos Temático 2 e 3 ao 1 (subprograma Indígena do SISA)

A realização do intercâmbio teve como finalidade fortalecer aos participantes indígenas na tomada de decisão informada quanto aos riscos e oportunidades de políticas e projetos de CSA e avaliar a contribuição em potencial de CSA para a gestão das TIs; assim como, do próprio intercâmbio cultural entre os povos.



A OFICINA EM IMAGENS



Anexo 1. Comentários (dos participantes) sobre o conhecimento e/ou entendimento sobre serviços ambientais e a relação com a gestão territorial (atividade realizada na sexta-feira, 08/11).

Francisco Pyanko (Ashaninka): (i) existência de um movimento regional, nacional e internacional discutindo o tema; (ii) muitas frentes: uma capitalista, outras falando da importância para a manutenção dos povos; (iii) a existência de qualidade de vida em algumas aldeias da região; (iv) a necessidade de aquisição de item fora do território, e o manejo das áreas para os recursos para compra dos produtos. Uma forma de obter condições financeiras para nossas atividades; (v) o dinheiro pode causar a destruição, depende da forma como se investe no território. (vi) em algumas comunidades receber o PSA seria equivalente a receber uma Bolsa Família que não muda a situação/problemativa; (vii) lógica inversa: viu alguns líderes calculando no celular e pensando num volume de recurso para solucionar os problemas; (viii) ex. comunidade ribeirinha (que também ocorre em algumas comunidade indígenas), que na primeira oportunidade que teve o recurso na mão, fez as mudanças na residência (iguais a residências urbanas), onde a lógica da mudança não foi para cuidar a floresta, e sim de querer ser igual aos outros que estão lá fora; (ix) o essencial: primeiro agente tem que saber o que quer! E não aceitar qualquer coisa.

Francineldo: (i) esta situação já foi tratado antes; (ii) concordo que o índio é o principal protetor; (iii) os produtores estão recebendo incentivos para não recuperar a floresta, mas e os índios? A canoa furada, quem é o culpado que vai tirar a água?

Jocemir Huin kui: (i) serviços ambientais: como vou viver com a floresta? (ii) dinheiro ajuda, mas também divide, pode tirar a confiança do povo; (iii) nos somos rico, a floresta é uma riqueza.

Nilson Huin kui (Humaitá): (i) já participei é preciso entender melhor, é um tema muito burocrático; (ii) na compreensão, é um tema que mais que não se queira participar devemos, porque é uma coisa que mexe com o planeta; (iii) se agente não tiver clareza, não podemos participar; (iv) muito dinheiro na terra e um problema (ex. bolsa família, maternidade) estão deixando de trabalhar, sendo mais autoritário, comprando; (v) naturalmente já viemos trabalhando com agrofloresta; (vi) ela (PSA) foge de nossa realidade do dia a dia; (vii) o grande desafio é qual é a sociedade que nos queremos viver; (viii) rico é ter o território demarcado, cheio de biodiversidade, paz e felicidade; (ix) não pode acontecer em qualquer forma; (x) as realidades são muitos diferentes (Humaitá divide a terra com índios isolados); (xi) deve entrar no plano de gestão (não é uma lei imposta e sim algo discutido com todos); (xii) discussão (virtual) entre Tashka e Inawá sobre o tema (devemos evitar isto).

Edilson Katukina: (i) segunda vez que esta participando; (ii) a gerações estamos (com o cuidado) preservando a floresta, mas hoje a problemática é distinta (principalmente a TI Katukina que é cortada pela estrada); (iii) o governo do estado nos preocupa com ações como estradas e exploração petroleira (quando o gov. constrói uma escola solicita contrapartida a madeira).

Amiraldo Huin kui (TI Carapanã): (i) formação (agente agroflorestal) na CPI deu uma visão distinta do mundo; (ii) problemas ambientais na aldeia; (iii) no Brasil trabalha com o dinheiro, mas os Huin Kui trabalham pouco com dinheiro; (iv) o mundo somos nós! Nós estamos destruindo o mundo; os roçados dos Huin Kui são pequenos (9 aldeias); (v) trabalho dos agentes agroflorestais com a comunidade e com o entorno.

Período da tarde (a partir das 2 pm.):

Luis Poanawa: (i) se agente cuida da natureza, agente esta cuidando da agente também; (ii) uma vez não vai dar pra entender, duas também não, a terceira agente entende; (iii) o tema é replicado pelas lideranças presente neste evento; (iv) agente tem que se preparar pro novo momento que vem chegando que vem sendo avisado pelo astral; (v) num filme, em 2025 25 mil espécie desaparecerão da terra, esperemos que o

ser humano não seja um deles; (vi) qual é nossa necessidade? (vii) em caso de dúvida perguntar para as pessoas que sabem e que estão presentes na reunião, não levar a dúvida para o território; (viii) o que agente quer para nossa vida?; (ix) saber os nossos direitos; (x) estudar uma história que digam o presente e o futuro do ser humano; (xi) ter iniciativa de fazer algo antes que venha o problema; (xii) e também importante nos mesmo fazer as pesquisa do que temos em nosso território, não para vender, mas sim para saber.

Tuî Nova Era (Huin Kui Tarauacá): (i) Política de governo é como um temporal bem forte, sem jeito para o ambiente, não temos uma resposta; (ii) a criação do movimento indígena e dos agentes agroflorestais vem trabalhando desde 2005; (iii) agente vem trabalhando plano de manejo, plano de usando nosso território; (iv) os planos dos governos que vem chegando vem afetando agente (bolsa família, seguro maternidade); (v) a necessidade ter mais capacitação para o agente Agroflorestal e reconhecimento; (vi) e bom falar mas também ter uma solução; (vii) as estradas e a destruição esta chegando; (viii) preparação espiritual e conscientizar também aqueles que não tomam

Neidina Yawanawa: (i) é um sistema importante para os indígenas; (ii) estávamos conversando ameaças aos direitos relacionados ao terras indígenas; (iii) é uma forma de o reconhecimento que a floresta é rica (pelas pessoas que estão fora da aldeia); (iv) como fazer? Planejar nossa vida (para 5 anos) já não é impossível de fazer; (v) registrar que nossa floresta originaria é uma riqueza (carbono);

Bena Huin Kui (santa Rosa): (i) para nós da comunidade o tema é uma novidade, e uma preocupação como este tema vai chegar a comunidade; (ii) somente os Huin kui estão acompanhando, os parente Matiha ainda não estão; (iii) muitos de nos temos um pensamento capitalista...sobre o uso de recurso; (esta questão precisa ser ampliada e discutida; (iv) os impactos é causado pela falta de entendimento de informação; (v) a vinte anos atrás era difícil um barco passar pela comunidade, hoje passa direto, não há como correr disso; (vi) este tema esta sendo apenas tocado pelo estado, não pelo município (o município somente observa a destruição como forma de progresso);

Gilberto Yawanawa (aldeia escondido): (i) canta música canaru; (ii) agente não tem ameaças na TI do Rio Gregório; (iii) alterações na forma de manejo dos recursos naturais e na forma de vida; (iv) ligação com o espírito da natureza;

Zé Maria Arara: (i) é o dever do Estado pagar pela escola, saúde, isso não aceitamos como PSA; (ii) quando isso vai chegar? Já discutimos numas 5 reuniões...!; (iii) Hoje ninguém mais vive sem dinheiro (quem diz que vive ta mentindo), o dinheiro não é tudo mas é parte de nossa vida... uma viagem como esta custa dinheiro;

Isaac Ashaninka: (i) a oficina foi bem corrida na nossa aldeia; (ii) os agente agroflorestais vem fazendo muito, olhando para o outro lado, vem chegando a madeireira as petrolíferas; (iii) desenvolver os planos de gestão e projetos da comunidades; (iv) cesta do ICMS verde, eu mexia e nada, o estado elaborou uma lei e não sabia como aplicar, restando aguardar o bom senso do prefeito (que não tinha bom senso); (v) quem é que da o dinheiro que agente pede para o governo? Agente tem que compreender este ponto; (vi) você levanta os custos dos serviços ambientais... como é como agente vai fazer isto? Se agente não fazer um trabalho como este agente da brecha para que as empresas paguem para os reflorestamento em outras áreas; (vii) reflexões do acesso ou não ao recursos que pode provir do PSA; (viii) como podem ter os benefícios; (ix) as rejeição devido a desestruturção da comunidade; (x) se o PSA gera um pacote mais definido; (xi) como é que vais ser trabalhado estes recursos a comunidades?

Josias Kaxinawa: (i) agente agroflorestais já possuem trabalhos em serviços ambientais; (ii) antes as discussões não tinham estes nível de debate; (iii) estes temas já foram tratados em outras oportunidades;

Alexandre Arara: (i) uma forma para assegurar nossa identidade;

Charamaxa Huin Kui: (i) segunda vez que eu participo, difícil de entender, mas não é um bicho de sete cabeças, são as coisas que agente já vem fazendo, este trabalho vem fortalecendo (ex. os não índios estavam levando nos para um caminho errado, criar gado); como resultado a própria natureza nos paga, mas o reconhecimento não vem; (ii) o pai criador criou todos os seres e nos criou por último para conversar com todos; (iii) criação de abelha e tracajá na aldeia; (iv) o plano de gestão é uma arma para conhecer como era e como esta;

João Domingo (Município de Santa Rosa): (i) os agentes agroflorestais devem ter nosso (liderança) apoio, que vão enfrentar desafio de parte de nossos próprios parentes; (ii) 3 planos: manejo, uso e preservação; (iii) agente agroflorestais são os físicos ambientais, e não pode confundir o mundo capitalista com a profissão de vocês; (iv) a religião vem atrapalhando/impactando; (v) a realização de um calendário (de atividades e impactos) por parte do agente;

Moises Ashaninka: (i) pra que índio quer terra? uma das resposta (pelo nosso direitos)... se agente fosse ignorante agente também perguntaria pra que homem branco quer terra (nos sabemos, para retirar)... agente (ii) cadê o verdadeiro brasileiro?, sabemos pra que queremos, e trabalhamos de uma forma que beneficia a vida deles e não somos reconhecidos, é uma verdadeira falta de respeito; (iii) não podemos pensar no individual como o mundo capitalista; (iv) eu não entendo o mundo do branco.... ele come na minha casa mas se eu for fazer isso na casa dele sou preso; (iv) estamos reunidos para ver como vamos nos adaptar e utilizar os benefícios;

Berci Kaxinawa: (i) nossa terra esta sendo impactada pela BR e pelo produtor vizinho; não tem perigo de madeireiro, mas sim de caçadores;

Iban Huin kui: (i) o clima esta totalmente diferente (antigamente o céu era bem baixinho); (ii) os Huin Kuin ainda tem a terra na sua forma natural; (iii) o mundo gira, e ele traz muita coisa boa mas também muita coisa mal;

Adelson Huin kui: (i) somos seres parceiros colaboradores de todos os outros seres; (ii) necessidade de ligação com os seres divinos; (iii) os índios só acreditam quando vem;

Anexo 2. Resultados dos trabalhos em grupo (atividade realizada no período da manhã da terça-feira, 12/11).

Grupo 1

- Religião nas TIs (informando a comunidade)
- Chegada de empreendimentos/projetos do governo sem a devida consulta e antecedência (programas sociais, estradas, linha de gás, posto de criação de gado, semente transgênica)
- Ecoturismo (decisão coletiva e participativa, acompanhamento)
- Minha casa minha vida (comunidades de ser informada nas aldeias)
- Relação com o entorno (conscientização com o entorno)
- Nawas assumindo cargos na TIs (transtorno nas comunidades)
- Bebida alcoólica (briga discussões interna)
- Política partidária (traz divisão e competição)
- Política interna (criação de novas aldeias e associações)
- Eventos não indígenas nas aldeias
- Educação (fortalecimento de educação de cada povo)
- Saúde indígena (valorização do conhecimento tradicional, principalmente, dos mais idosos);

Grupo 2

Problemas

- Divisão das comunidades
- Participação de pessoas estranhas na execução dos projetos e programas;
- Troca de sementes híbridas e transgênicas
- Projetos e programas que não estão de acordo com o nosso plano de gestão;
- Entrada de caçadores, pescadores e madeireiros profissionais;
- Missões religiosas;

Riscos

- O Brasil com seus estados, municípios e outros podem acabar com seus recursos naturais;
- Aumento da poluição ambiental;
- Aumento do aquecimento global
- Desequilíbrio da natureza;

Soluções que queremos

- Respeito, reconhecimento das populações indígenas de acordo a realidade das culturas de cada povo e seu trabalho regional, estadual, nacional e internacional.

Grupo 3

Problemas/Riscos

- A entrada de projetos na TI sem o conhecimento das comunidades;
- Falta de acompanhamento técnico e participação ativa das comunidades;
- Ser representado por instituições ou ONGs sem ter a legitimidade da comunidade
- TI sem plano de gestão (alguns governos só apoiam aldeias com plano de gestão)
- Fragilidade nos conhecimentos tradicionais (danças, mitos, rituais, etc.); (*“risco de ficar desaculturado”*)

Propostas de Salvaguardas

- Elaboração do Plano de Gestão da TI. (*“uma criança sem registro não assegura bolsa maternidade”*);
- Participação nas oficinas e reuniões PPR lideranças indígenas de cada povo; (para garantir que a informação chegue ate a base)
- Fortalecimento das associações de base para acompanhar as políticas publicas
- Fortalecimento e incentivos nas praticas culturais; (o risco do dinheiro chegar ele pode enfraquecer as praticas. Muitos dos velhos já não querem ensinar sem receber);

- Ter anuência das comunidades junto aos órgãos federal (relacionado a entrada de pessoas estranhas nas aldeias. A FUNAI não tem esse direito sem consultar a comunidade)

Grupo 4

- Entrada de bebida alcoólica (deve começar com bom exemplo por parte da liderança);
- Perda de cultura TI (os jovens já não respeitam os velhos, já não sabem falar a língua. Não existe povo sem cultura nem cultura sem povo. Quanto mais forte no nosso conhecimento mais preparada estamos para entender os outros mundos);
- Entrada de pessoas estranha + Ecoturismo (primeiro deve consultar a liderança e a FUNAI antes de ir até a TI);
- Petróleo na aldeia TI (intenção de negociar a prospecção; o risco de contaminar os rios e, a vinda dos técnicos e trabalhadores não é só para tirar óleo e sim para namorar as índias);
- Saída aldeia do xamanismo (pajé) sem consulta das lideranças da TI (este conhecimento no mundo branco é conhecido como médico, pessoa que mais reconhecimento/salário ganha);
- Invasão de entorno (caça na terra indígena);
- Invasão de fronteira (terras indígenas localizadas na fronteira; invasão; a sete anos atrás agente vivia sem preocupação; apoio com transporte e saúde aos povos peruanos);
- Linhão energético TI (implementação de uma rede de energia que vai passar por algumas aldeias, resultando um desmatamento de um ramal de 50 metros de largura, sem consulta a comunidade)

Propostas de Salvaguardas

- Informação participativa (desde a liderança, da base; um povo informado é um povo forte);
- Educação voltado a fortalecer a cultura;
- Conscientização junto a FUNAI;
- Educação Política Pedagógica (PPP);
- Ter mais consultas/Consultar as lideranças e a comunidade;
- Informar a comunidade para ter apoio e reconhecimento;
- Informar, oficinas junto a FUNAI;
- Acompanhamento com a Polícia Federal, FUNAI e Agentes Agroflorestais;

Grupo 5

Serviços ecossistêmicos e ambientais que se busca proteger (salvaguardar)

- Madeira de Lei;
- Cultura tradicional;
- Caça e Pesca;
- Ervas medicinais;
- Cultura e Língua tradicional;
- Rio, igarapé, lago, olho d'água;
- Vigilância e fiscalização;
- Produção para merenda escolar (plantamos para alimentação e não para a produção)

O que devemos evitar

- Entrada de pessoas estranhas nas TIs (ex. turismo, pesquisadores, pastores e evangélicos);
- Saída de indígenas para cidades (e que não representam a comunidade);
- Venda de recursos naturais (priorizar a produção para autoconsumo/segurança alimentar);
- A divisão da comunidade (política interna)

Recomendação

- Liderança deve levar estes temas aos professores para ser discutido com as crianças;